



Português
10.ª Classe/2003

República de Moçambique
Ministério da Educação

2.ª Chamada
120 Minutos

O SEGREDO DO CÃO

Era uma vez um homem que, na companhia do seu cão, saiu um dia para o mato, à procura de mel.

Conduzido pelo passarinho do mel, de nome "Xapi", encontrou um enxame de abelhas no buraco do ramo de um embondeiro de proporções gigantescas.

Para conseguir chegar a tal sítio e dali tirar o mel, teve de cortar umas estacas de pau com que, após uma preparação adequada, aguçando-as, foi subindo o tronco do embondeiro, à medida em que nele as ia espetando, uma a seguir à outra, em forma de degraus, servindo-se para tal de um pequeno machado, que consigo levava.

O cão ficou deitado na sombra de um arbusto, à espera do seu dono e a observar tudo o que este ia fazendo.

Chegando lá acima, o homem pôs-se a tirar, com toda a arte e técnicas, os favos que as abelhas tinham enchido de um dourado e dulcíssimo mel durante dias e dias de intenso trabalho.

Terminada a tarefa, o homem atirou ao chão os favos e o machado, para descer sem qualquer obstáculo nas mãos. Mal pisou a primeira estaca, esta desprendeuse do tronco da árvore em que estava espetada e bateu na estaca a seguir, que também caiu, indo bater na terceira... E todas a baterem umas nas outras, numa confusão terrível, e a desprenderem-se do tronco do embondeiro, caindo todas para o chão.

O homem começou a tremer e a transpirar de medo, pensando na morte certa que o esperava.

O embondeiro era bastante alto, por isso o homem não podia sequer tentar saltar para o chão, porque lhe seria fatal. Desesperado, pôs-se a chorar como uma inconsolável criança, invocando o pai, a mãe, a esposa e os filhos.

Perante tão comovente espectáculo, o cão, que até àquele dia nunca tinha falado, não se conteve: saiu da sombra em que estava deitado, espreguiçou-se lentamente, levantou o focinho e tossiu, para que o dono lhe prestasse um pouco de atenção. Este olhou para ele e, com visível espanto, ouviu-o dizer: – Meu Senhor, se eu fizer alguma coisa para o salvar dessa melindrosa situação, há-de guardar segredo?

A isto, o homem pôs-se a jurar por Deus e por alma de todos os seus entes queridos, garantindo ao cão que não pusesse em dúvida a sua fidelidade ao tal segredo.

Assegurada a promessa, eis que o cão se pôs em posição vertical, tal como os homens, pegou no machado e, com ele, foi cortar uma árvore, encostou-a ao enorme embondeiro e pediu ao dono que descesse por ela.

Satisfeitíssimo com a sua milagrosa salvação, o homem pegou no cão, afagou-o carinhosamente e sussurrou-lhe palavras de imensa e eterna gratidão.

Entretanto, o cão voltou ao seu natural mutismo e nada manifestou como correspondência à tamanha alegria do dono.

Após aqueles incríveis acontecimentos, o dono e o cão voltaram para casa. Ao ver chegar o marido, a mulher sentou-se, recebeu tudo quanto ele trazia, e deu-lhe comida.

Durante a refeição, a mulher notou no marido um comportamento não usual quanto ao tratamento que dispensava ao cão. Contudo, optou por se calar.

Depois da refeição, o homem mandou distribuir o mel a todos os membros da família. Em seguida, marido e mulher puseram-se a conversar e, a certa altura, o homem começou a rir-se de um modo estranho.

Já era de mais e insuportável, pelo que a esposa ficou deveras intrigada e pôs-se a exigir que o marido lhe desse a explicação da razão do descabido riso, pois o mesmo nada tinha a ver com a conversa que naquele instante os dois mantinham.

O homem tentou arranjar uns argumentos para justificar o seu inoportuno riso, mas não conseguiu convencer a esposa, que continuou inabalável na sua insistência. E tanto suplicou ao marido que este acabou por começar a revelar-lhe o que se tinha passado durante aquele dia no mato.

Mal iniciara a história, o cão pôs-se a ladrar furiosamente, na tentativa de impedir que o homem cometesse a asneira fatal. Mas a mulher insistia com o marido para que lhe contasse a realidade, sob ameaça de abandonar o lar e acabar com o casamento.

Assim, o homem acabou por revelar o segredo, contando-lhe a história toda.

A estas palavras, o homem caiu repentinamente, aniquilado pela morte.

– Socorro!... Socorro!... Meu marido morreu!... – gritou a mulher, toda aflita.

Acudiu a mãe, indagando como o genro havia morrido. A filha pôs-se a repetir a história do marido e do cão. Quando acabou de falar, também ela caiu morta.

Aos gritos da mãe, veio o pai a correr, perguntando o que havia acontecido. A mulher contou-lhe a história, morrendo também ela em seguida. O marido contou a história a um vizinho, morrendo também ele em seguida.

E isto foi-se alastrando de povoado em povoado, até que chegou aos ouvidos do rato. Quando se lhe perguntou o que se estava a passar, ele limitou-se a dizer: – É um caso sério! É um caso sério! – e nada mais disse, temendo morrer ele também.

Alberto Viegas (texto adaptado)

Depois de ter lido atentamente o texto responda às perguntas que se seguem. Na margem direita está indicada, entre parênteses, a cotação de cada pergunta.

Cotação

1. O texto da sua prova é narrativo. Classifique o narrador:
 - a) Quanto à presença. Justifique com uma passagem textual. (4)
 - b) Quanto à ciência. Justifique a sua opção. (9)

2. “(...) encontrou um enxame de abelhas no buraco do ramo de um embondeiro de proporções gigantes-cas.” (2.º parágrafo)
 - a) Como é que o protagonista conseguiu chegar ao local onde se encontrava o enxame de abelhas? (10)
 - b) Reescreva a frase, substituindo a expressão sublinhada por uma única palavra, sem alterar o sentido expresso na frase. (4)

3. Atente no sexto parágrafo do texto.
 - a) Mencione o incidente lamentável nele descrito. (10)
 - b) Refira-se ao estado de espírito do protagonista perante esta situação. (4)

4. “Perante tão comovente espectáculo, o cão (...) não se conteve.” (9.º parágrafo)
 - a) Apresente a questão levantada pelo cão ao seu dono antes de o salvar. (10)
 - b) Transcreva a frase que indica a promessa do homem em resposta ao pedido feito pelo cão. (6)
 - c) Identifique o tipo e as formas da frase em 4. (8)

5. “Satisfeitíssimo com a sua milagrosa salvação, o homem pegou no cão, afagou-o carinhosamente e sussurrou-lhe palavras de imensa e eterna gratidão.” (12.º parágrafo)
 - a) Como é que o cão conseguiu salvar o seu dono? (10)
 - b) Passe o adjectivo “satisfeitíssimo” para o grau superlativo absoluto analítico. (4)
 - c) Analise sintacticamente a oração sublinhada. (8)
 - d) Explique o processo de formação da palavra “carinhosamente”. (8)

6. “Entretanto, o cão voltou ao seu natural mutismo e nada manifestou como correspondência à tamanha alegria do dono.” (13.º parágrafo)
- a) Explícite o sentido da expressão “o cão voltou ao seu natural mutismo”. (6)
 - b) Classifique morfológicamente a palavra “mutismo”. (5)
 - c) Divida e classifique as orações patentes na frase em 6. (12)
7. “Em seguida, marido e mulher puseram-se a conversar e, a certa altura, o homem começou a rir-se de um modo estranho.” (16.º parágrafo)
- a) Aponte as duas ameaças feitas pela mulher ao marido caso não esclarecesse a causa do riso estranho. (10)
 - b) Qual foi a reacção do marido? (8)
 - c) Indique resumidamente os efeitos trágicos acontecidos após a situação descrita em b). (8)
 - d) Classifique o tipo de sujeito patente na expressão sublinhada. (4)
8. Que ensinamento se poderá tirar do texto? (12)
9. **Composição:** Escolha apenas um dos temas e desenvolva-o, sem exceder 15 linhas. (40)

Tema A:

O texto descreve uma tragédia causada pela falta de sigilo, problema muito comum na população moçambicana. Este assunto chega a criar problemas gravíssimos de âmbito social, político, profissional e económico. Exponha a sua opinião sobre a problemática da falta de sigilo e do boato, apresentando exemplos concretos de casos que surgiram na sua família, bairro, escola ou local de trabalho.

Tema B: Notícia

Baseando-se na acção principal do texto e noutros dados do mesmo, redija uma notícia sobre o sucedido.

Poderá imaginar outros elementos em falta que julgar necessários.

Obs.: Não se identifique na sua composição.

FIM